

Jornal Notícias	Periodicidade: Diário	Temática: Saúde
	Classe: Informação Geral	Dimensão: 458
	Âmbito: Nacional	Imagem: S/PB
	Tiragem: 110603	Página (s): 1/8
13-05-2013		



PREVENÇÃO P8
1 em cada 5
crianças em
idade escolar
vê mal

● **Especialista** alerta para rastreios antes dos 2 anos para evitar olho “preguiçoso”

20% DAS CRIANÇAS VEEM MAL

Inês Schreck
ines@jn.pt

Cerca de 20% das crianças em idade escolar têm problemas de visão e muitas nunca mais verão a 100%. Desenvolveram o chamado “olho preguiçoso”, que pode ser evitado quando detetado ainda em bebé.

Calcula-se que nasçam todos os anos, em Portugal, três a cinco mil crianças com ambliopia, ou seja, com visão reduzida num dos olhos. Se não for detetada a tempo, preferencialmente antes dos dois anos, aquele olho poderá nunca mais recuperar a visão total, mesmo

com óculos, lentes de contacto ou cirurgias.

“Só é possível prevenir a ambliopia [também conhecida como olho preguiçoso] detetando precocemente as alterações oculares capazes de a provocar”, explica Jorge Breda, responsável da Unidade de Oftalmologia Pediátrica e Estrabismo do Serviço de Oftalmologia do Hospital de S. João, no Porto.

O problema, nota o especialista, é que o diagnóstico muitas vezes é feito tardiamente. E porquê? Porque os pais não se apercebem que os filhos veem mal, pois há um olho que está a fazer o trabalho do outro. “Os pais nem imaginam que eles veem mal porque até são capazes de agarrar migalhas”, refere.

“A visão é uma aprendizagem”, começa por explicar o oftalmologista. Se houver um erro refrativo, como um astigmatismo num olho, este deve ser detetado muito cedo para que, após a correção, o sistema nervoso central consiga perceber imagens nítidas e desenvolva a acuidade visual máxima.

É nos primeiros meses de vida, em que os bebés estão a desenvolver a maturação visual, que se deve atuar. Esse

PAIS NÃO IMAGINAM QUE FILHOS VEEM MAL POIS ATÉ CONSEGUEM APANHAR MIGALHAS



Henrique tem três meses e já foi ao oftalmologista: não mostra sinais de ambliopia

MAIS DETALHES

5%

dos recém-nascidos vão ser ambliopes

A patologia, se não for detetada e tratada precocemente, pode ser irreversível e provocar má visão em definitivo num olho. Nem óculos, nem cirurgias resolverão o problema.

Rastreio para detetar as causas da falta de visão

Com o rastreio, que deve acontecer idealmente antes dos dois anos, pretende-se

detetar o estrabismo, os erros refrativos e as cataratas congénitas, que provocam a redução da visão.

Estimular o olho afetado

O tratamento da ambliopia baseia-se na remoção muito precoce da causa que a desencadeou e na estimulação dos neurónios do olho afetado. Para isso é preciso impedir a visão do olho bom (tapando-o ou usando fármacos para esse efeito) de forma a estimular o olho afetado. Há outras técnicas para aplicar, consoante os casos.